

II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A REDE DE ESCOLAS DE GOVERNO

TÓPICOS -

O estado da arte da educação à distância

Brasília, 24 de outubro de 2012. A Escola de Administração Fazendária sedia, de hoje (24) até a próxima sexta-feira (26), o II Seminário Internacional de Educação a Distância para a Rede de Escolas de Governo. O tema, desta vez, é “A Educação a Distância contribuindo para a Qualidade na Gestão do Gasto Público”.

A mesa de abertura, nesta manhã, contou com a presença do diretor-geral da Esaf, Alexandre Motta, do presidente da Escola Nacional de Administração Pública – Enap, Paulo Carvalho, da adida de cooperação da Embaixada da França, Rose Ane Bisiaux, do representante do Instituto Latinoamericano y del Caribe de Planificación Económica y Social – Ilpes/Cepal, Jorge Mattar, e do presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância, Fredric Michael Litto.

O objetivo do evento é fomentar o debate sobre a importância da educação a distância como instrumento de capacitação e formação continuada dos servidores públicos e sua contribuição para a promoção da qualidade do gasto no setor público.

Composto por palestras, painéis e oficinas, o evento está sendo transmitido em tempo real para os Centresaf, em oito cidades - Salvador, Fortaleza, Belo Horizonte, Belém, Curitiba, Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Paulo ([confira os endereços neste link](#)).

Os painéis, palestras e mesas redondas terão também a cobertura jornalística da equipe da Esaf, com postagem de matérias sobre os conteúdos que estarão em debate durante os três dias. Acompanhe pelo site da Escola. [Veja aqui a programação completa do evento](#).

Assessoria de Imprensa da Esaf

Simplicidade e eficácia são a marca do EAD nos Estados Unidos

Brasília, 25 de outubro de 2012. Prossegue hoje, na Esaf, o II Seminário Internacional de Educação a Distância para a Rede de Escolas de Governo.

A primeira palestra da manhã foi “Experiência de EaD nos Estados Unidos”, proferida por Wellington Moura Maciel, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE/MEC.

O palestrante compartilhou a experiência que vivenciou em viagem aos Estados Unidos, a convite do Departamento de Estado Americano, com apoio da Embaixada Americana no Brasil. Marcio Martins, representante da Câmara dos Deputados, também participou da visita, quando foram visitadas trinta instituições americanas em cinco cidades, ao longo de três semanas.

Apesar dos métodos, tecnologias e modelos americanos serem similares aos do Brasil, o palestrante destacou algumas práticas que podem subsidiar e enriquecer as práticas brasileiras nesta área.

Simplicidade e eficácia foram os termos usados por Wellington Maciel para resumir a experiência americana. Os créditos cursados na modalidade EaD podem ser reaproveitados em graduações presenciais, por exemplo. Existe uso intensivo de videoaulas, com suporte tecnológico simples e resultados significativos; muita interação via webconferências, transmissão em broadcasting e ampla disponibilização aberta posterior.

O uso de Ead para o ensino médio é uma prática consolidada e no ensino superior existem faculdades comunitárias que se agrupam em arranjos locais. Neste aspecto, o palestrante formulou uma sugestão para a rede de escolas de governo no Brasil. “Se houver um grupo forte de escolas de governo, os cursos e conteúdos podem ser concatenados, onde os créditos cursados em determinada escola possam ser aproveitados em outra da rede. Laboratórios itinerantes poderiam ser compartilhados, além de se aproveitar o que cada instituição tem de melhor”, afirmou o palestrante.

Assessoria de Imprensa da Esaf

Educação à distância pode ser instrumento para investir melhor, apontam especialistas

Brasília, 25 de outubro de 2012 – É uma ideia de senso comum que a aplicação de recursos em formação a distância diminui os custos com capacitação de servidores. Investir em educação a distância é, necessariamente, mais barato? Quanto custa um curso de EAD para a instituição? Como utilizar os mecanismos de educação a distância para melhorar a qualidade do ensino e a aplicação de recursos públicos? Essas e outras questões foram discutidas na manhã desta quinta-feira, dia 25, durante a Mesa Redonda “A Educação a Distância como Estratégia de Capacitação e Melhoria da Qualidade do Ensino e do Gasto Público”, na sede da Escola de Administração Fazendária, em Brasília.

“A Educação a Distância é um instrumento poderosíssimo para ampliar a capacitação de servidores públicos”, afirmou Alexandre Motta. Motta lembrou também da necessidade de empreender esforços para que os recursos públicos tenham o maior impacto econômico e social possível. A discussão integra o II Seminário Internacional de Educação a Distância para a Rede de Escolas de Governo e teve a participação do diretor-geral da Esaf, Alexandre Motta, do presidente da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), Paulo Sergio de Carvalho, do diretor do Instituto Serzedello Corrêa (ISC-TCU), Adriano Amorim, e do coordenador-geral de gestão de pessoas da Receita Federal do Brasil, Érico Pozenato.

Rede Nacional – Durante a mesa redonda, foi distribuído o documento “Rede Nacional de Escolas de Governo: propósitos e desafios”, elaborado pelo Comitê Gestor da Rede Nacional de Escolas de Governo. A Rede é uma articulação informação, de livre adesão, entre múltiplas instituições governamentais brasileiras interessadas e engajadas na capacitação, formação e desenvolvimento de servidores e agentes públicos. De acordo com o presidente da Enap, o desafio, nesse momento, é estabelecer o papel da EAD na criação desse sistema colaborativo de formação de servidores.

O II Congresso Internacional de EAD segue suas atividades até a sexta-feira, dia 26.

(Assessoria de Imprensa da Esaf)

Discussão sobre Direitos Autorais fecha seminário internacional de EAD

Brasília, 26 de outubro de 2012 – O acesso à educação deve preceder a discussão em torno dos direitos autorais. A assertiva resume a discussão ocorrida na manhã desta sexta-feira, dia 26, na sede da Escola de Administração Fazendária, em Brasília, no âmbito do II Seminário Internacional de Educação a Distância para a Rede de Escolas de Governo.

"Antes de se formar autor, o escritor tem acesso a obras de outros autores. A prática cultural depende da prática cultural. O que forma novos autores, novas obras e novos apreciadores de arte é o acesso", explicou Allan Rocha de Souza, professor, pesquisador e coordenador do curso de graduação em Direito do Instituto Três Rios (UFRRJ). Souza foi um dos expositores do último painel de debates do evento, sobre Direitos Autorais em Educação a Distância.

Os expositores foram unânimes em defender uma reformulação da Lei de Direitos Autorais, que data de 1998. "É uma norma restritiva e desatualizada que não condiz com os desafios impostos pela sociedade do conhecimento", afirmou Pedro Belchior, professor e pesquisador da Fundação Getúlio Vargas. Além dos citados, a o painel de debates contou com a participação do professor Stravos Xanthopoulos, também da FGV e do especialista Ulysses Machado, do Serpro.

Encerramento – a manhã de sexta também marcou o encerramento do Congresso, considerado um sucesso tanto pelos organizadores quanto pelos participantes. "Foi uma maneira muito positiva de dividir os conhecimentos acumulados pelas escolas de governo", destacou Isabella Machado, diretora de educação a distância da Esaf.

(Assessoria de Imprensa da Esaf)

Sociedade da Informação pede Educação à Distância, diz especialista

Brasília, 24 de outubro de 2012 – Estima-se que, em 1930, a quantidade de conhecimento produzido no mundo dobrava a cada 30 anos. Em 2010, o conhecimento produzido mundo afora dobrava a cada 30 horas. Os dados foram trazidos pelo professor Frederic Michael Litto, da Associação Brasileira de Educação a Distância, na manhã desta quarta-feira, dia 24, durante o II Seminário Internacional de Educação a

Distância para a Rede de Escolas de Governo, realizado na sede da Escola de Administração Fazendária, em Brasília.

"Há estudos que comprovam que uma edição dominical do New York Times tem mais informações do que as que dispunham os sábios do período medieval", completou Litto. Para o especialista, os mecanismos de educação a distância trouxeram um novo paradigma para a aprendizagem que está mais próximo dos desafios trazidos pela sociedade da informação. Uma das vantagens da educação a distância, nesse sentido, é a possibilidade de acesso global aos acervos de conhecimento. "Estamos em uma época de abundância de informação e podemos ser generosos. Os direitos autorais de livros sobre tecnologia da informação são um contrassenso. Eles estarão desatualizados em quatro anos, no máximo", argumentou.

Frederic Michael Litto participou do Painel de Debates "O estado da Arte da Educação a Distância: Impactos na Racionalização do Recurso Público", ao lado de Rene Hernandez, Joseph Anglebert e Larry Cooperman, respectivamente do Instituto Latinoamericano y del Caribe de Planificación Económica y Social (ILPES), do Institut de la gestion publique et du développement économique (IGPDE) e da Universidade da Califórnia.

Até a próxima sexta-feira, especialistas de vários países estão reunidos na sede da Esaf, onde discutem a contribuição que a educação a distância pode trazer para a qualidade na gestão do gasto público. A própria Esaf, que é uma das organizadoras do evento, é exemplo de como os mecanismos de educação a distância podem otimizar os custos. Em 2011, devido a restrições orçamentárias do Governo Federal, a Esaf diminuiu os custos com diárias e passagens e investiu em educação a distância para manter a meta de capacitações de servidores públicos. A estratégia deu tão certo que foi mantida neste ano. No exercício de 2012, até o momento, as capacitações a distância respondem por 50% do total realizado pela escola.

(Assessoria de Imprensa da Esaf)